

Maioria não casaria com gordo, diz estudo

Cláudia Collucci

Pesquisa do Hospital do Coração mostra que homens da classe A são os que mais rejeitam união com obesa

Na avaliação de 81% dos entrevistados, o excesso de peso também interfere no sucesso profissional

Metade dos paulistanos e dos cariocas declara que não se casaria com uma pessoa obesa, revela pesquisa inédita do HCor (Hospital do Coração), que será divulgada hoje em um fórum sobre nutrição, que acontece em São Paulo.

Hoje, quase metade da população (49%) brasileira está acima do peso, segundo dados do IBGE. O excesso de peso inclui os que estão acima do peso e os obesos.

O trabalho do HCor investigou a obesidade e suas relações sociais. Foram entrevistadas 600 pessoas de 18 a 60 anos, de acordo com faixa etária, gênero, escolaridade e classe social. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa representa as populações de São Paulo e do Rio.

Os homens são os que mais rejeitam o casamento com uma pessoa obesa (54% contra 46% das mulheres). Os de classe social A lideram a rejeição: 66% contra 44% da classe B e 51% da classe C.

Na avaliação de 81% dos entrevistados, o excesso de peso também interfere no sucesso profissional.

Para o nutrólogo Daniel Magnoni, coordenador científico do estudo, os números mostram o grau de preconceito que os obesos ainda sofrem em várias situações, como nas relações amorosas e na vida profissional.

Um estudo da Catho, uma das maiores empresas de recrutamento profissional do país, não deixa dúvida sobre isso. A obesidade é a terceira causa de objeção do empregador na hora da contratação de um executivo - só perde para a inconstância nos cargos e para o tabagismo.

Em determinadas circunstâncias, o preconceito pode ser escorado em motivos médicos, avalia Magnoni. Obesos têm maior propensão a doenças, como diabetes e hipertensão, e isso é uma grande preocupação para as empresas, porque faz aumentar os períodos de licença, o índice de faltas ao trabalho e as despesas com tratamentos médicos. "Não existe obeso saudável", afirma o médico.

O assunto é polêmico. Vários grupos lutam hoje para garantir o direito de a pessoa ser gorda e ser respeitada nesta condição.

Para a endocrinologista Rosana Radominski, presidente da Abeso (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade), se a pessoa está com excesso de gordura, mas não tem nenhuma complicação de saúde, tem o direito de continuar gorda, mesmo que fuja do padrão.

"Mas quando a obesidade acarreta doenças, gera custos aos sistemas de saúde e à própria saúde da pessoa, aí é preciso uma intervenção, com dieta, exercícios ou, se necessário, medicamentos."

SAÚDE

Para alguns especialistas, porém, o preconceito contra os obesos é tão nocivo quanto os problemas de saúde que a obesidade acarreta.

Segundo Rosana Radominski, ao diminuir de 5% a 10% o seu peso, a pessoa já reduz muito os riscos de complicações. "Mas isso não é suficiente para se sentir melhor psicologicamente ou deixar de enfrentar preconceitos."

Para o professor Peter Muenning, da Universidade de Columbia (EUA), o preconceito pode realmente deixar os gordinhos ainda mais doentes. "É uma situação altamente estressante. E o estresse aumenta a pressão sanguínea. Em obesos, esse problema é ainda mais grave, já que eles estão mais propensos a terem hipertensão."

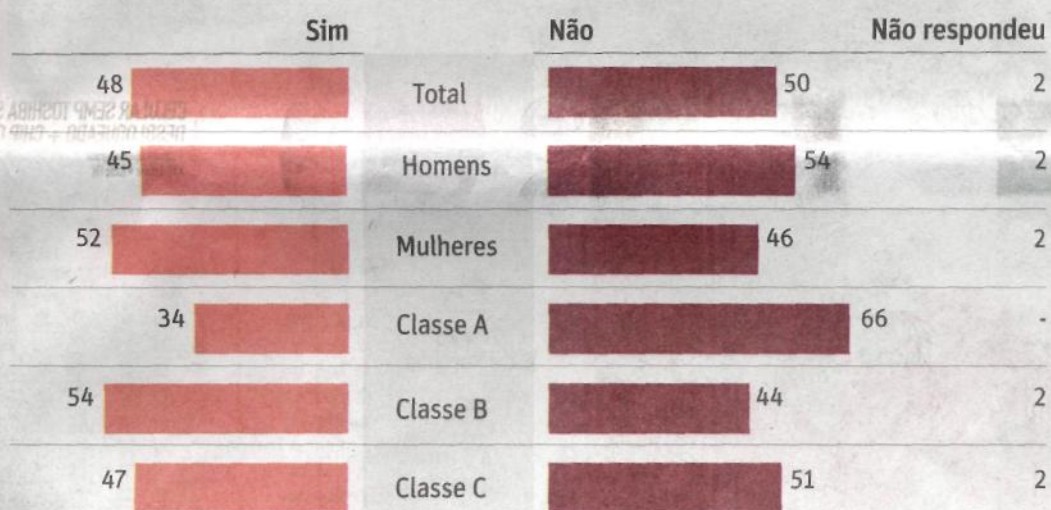
Na opinião da Radominski, as mulheres sofrem ainda mais preconceito do que os homens. "A pressão é enorme. Não é à toa que temos tantos casos de anorexia."

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

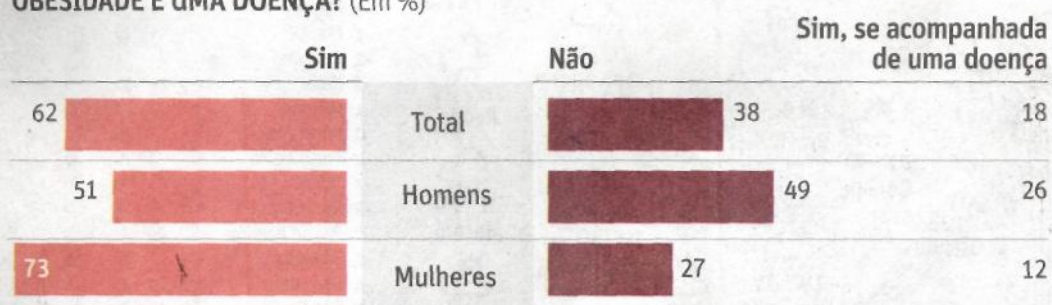
GORDURA E PRECONCEITO

Estudo realizado com 600 pessoas, entre 18 e 60 anos, de São Paulo e do Rio de Janeiro em abril de 2010

VOCÊ SE CASARIA COM UM GORDO? (Em %)



OBESIDADE É UMA DOENÇA? (Em %)



OBESIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS (Em %)

A obesidade interfere em:	Respostas "sim"		
	Total	Homens	Mulheres
Sucesso profissional	81	80	81
Relação matrimonial	78	79	77
Escolha de transporte público	77	76	77
Prática de esporte	77	83	71
Escolha de veículo para aquisição	66	69	63
Roteiro de viagem	57	58	53

Fonte: Instituto de Metabolismo e Nutrição, Serviço de Nutrologia e Nutrição Clínica do HCor, Diretoria de Nutrição do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 30 out. 2010, Cotidiano, p. C1.